



**Construção do conhecimento agroecológico a partir das percepções de egressos do Grupo Agroecológico Craibeiras**  
*Construction of agroecological knowledge based on the perceptions of graduates of the Craibeiras Agroecological Group*

SAMPAIO, Luciana Vanessa Anselmo<sup>1</sup>; COSTA, Jakes Halan de Queiroz<sup>2</sup>; SANTOS, Jairã da Silva<sup>3</sup>; SANTOS, Cícero Adriano Vieira<sup>4</sup>; LIMA, Arlla Katherine Xavier<sup>5</sup>; SANTOS, Tânia Marta Carvalho<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Ufal, lucianasampaio.agronomia@gmail.com; <sup>2</sup>Ufal, jakes.sociorural@gmail.com; <sup>3</sup>Ufal, jairan2010@gmail.com; <sup>4</sup>Ufal, adriano.ufal@yahoo.com.br; <sup>5</sup>Ufal, arllak.xavier@gmail.com; <sup>6</sup>Ufal, tmcs@ceca.ufal.br

**RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO**

**Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico**

**Resumo:** Este trabalho visa compreender, pelas percepções dos egressos do Grupo de Agroecologia Craibeiras–GAC da Universidade Federal de Alagoas, como a construção do conhecimento agroecológico foi importante para a consolidação do grupo como ferramenta de mobilização dos estudantes em torno da Agroecologia. A pesquisa se deu com 20 egressos do grupo que passaram pela trajetória de formação, consolidação e expansão do GAC. Na coleta de dados fez-se a aplicação de questionários. Após a análise das narrativas provenientes das questões trazidas pelos entrevistados, percebeu-se uma capacidade de transformação oriunda do processo formativo e de convivência construído pelo GAC aos seus membros. Pode-se afirmar, que a atuação do GAC se faz presente na transformação social pela sua atuação enquanto grupo em seu campo de incidência, que é a Universidade, além da capacidade de transformação individual de pessoas, as fazendo agentes de transformação social e disseminadoras de valores fundamentais ao bem viver, promovendo a construção coletiva do conhecimento agroecológico.

**Palavras-chave:** formação profissional, produção do conhecimento, agroecologia

**Introdução**

O movimento agroecológico surge em contraposição ao modelo de agricultura oriundo do processo posterior a Revolução Verde que disseminou no mundo um formato de agricultura baseado na difusão de pacotes tecnológicos. Para fazer o contraponto ao modelo dominante, surgem movimentos que fazem reflexões profundas sobre os rumos e sentidos da agricultura no Brasil. Sobre esse momento histórico Londres (2017) e Petersen e Almeida (2006), afirmam que:

A década de 1980 viu surgir com grande força movimentos contestatórios à industrialização da agricultura e seus impactos ecológicos negativos, como perda de biodiversidade, incluindo a diversidade de sementes, desmatamento, degradação dos solos, destruição de fontes de água e contaminação ambiental pelo uso massivo de fertilizantes sintéticos e agrotóxicos.(...)Tiveram destaque nessa mobilização a Federação das Associações dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (FAEAB) e a Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB). Vale destacar as fortes mobilizações da década de 1980 contra os agrotóxicos, que envolveram



lideranças importantes dos agrônomos e que culminaram na aprovação da lei de agrotóxicos em 1989, que incorporou conquistas importantes, incluindo a adoção oficial do termo agrotóxico em lugar do eufemismo defensivo agrícola. (LONDRES e MONTEIRO, 2017)

Em meio a esses crescentes movimentos que protagonizaram o antagonismo ao modelo agronegocista, diversos espaços de disputas foram sendo visíveis sob uma perspectiva de polarização clara sobre dois diferentes modelos de desenvolvimento rural em disputa no Brasil: o agrobusiness e a agricultura alternativa. A disputa de modelos passou a ocupar diversas “arenas” como o espaço rural, as políticas públicas e, sobretudo, a disputa de consciências a partir do acesso ao conhecimento, sendo que as universidades passaram a ter papel protagonista. Logo o ambiente acadêmico, principalmente os cursos de Agronomia tornaram-se sujeitos dessa disputa. Nesse cenário como pano de fundo, no Centro de Ciências Agrárias – CECA/UFAL surge o Grupo Agroecológico Craibeiras, objeto de estudo deste trabalho. Para além da objetividade dos sentidos políticos do momento em que surge o GAC, identifica-se a capacidade de influências nas trajetórias pessoais de indivíduos que participam desses processos. Observa-se que parte dos estudantes fundadores do GAC vinham de uma trajetória que encaminharam a fundirem suas ideias e construir um grupo para discussão em comum como relata o entrevistado 3:

Sempre fiz parte do movimento estudantil de Agronomia através da participação dos fóruns da Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB. Nos encontros organizados pela FEAB, um dos eixos principais de discussão era a Agricultura Alternativa e os grupos agroecológicos eram uma realidade em muitas escolas de Agronomia pelo Brasil afora. Nós daqui do CECA que sempre participávamos desses fóruns tínhamos grande vontade de construir um grupo agroecológico, tanto que em todos os encontros era garantido a participação de estudantes dos primeiros períodos. Os motivos que me levaram ter interesses e me influenciaram a ser do GAC foi a possibilidade de materialização de um sonho antigo que já vinha sendo maturado há muito tempo. (E3)

Habitualmente nos deparamos com a realidade de não encontrarmos comumente pesquisas nos acervos científicos bibliográficos que retratem as contribuições do movimento estudantil para a sociedade e para a formação do cidadão, relacionado a expansão do desinteresse até mesmo por motivos do não conhecimento da política estudantil dentro das organizações educacionais do Brasil. Sobre a expansão desses movimentos no campo das agrárias observa-se essa compreensão:

Em contraposição ao modelo de ensino hegemônico observado nos cursos superiores das Ciências Agrárias, propostas de modelos de ensino diferenciados, com enfoques na Agroecologia, por exemplo, surgem a partir da práxis social de movimentos sociais e de um confronto com a Agronomia Normal. Essas propostas tendem a adentrar as barreiras da universidade, estabelecendo-se enquanto um objeto teórico e metodológico, dotado de fundamentação crítica e científica, que recebem apoio das organizações estudantis, movimentos sociais e movimentos camponeses, que historicamente foram excluídos pelo modelo convencional de ensino superior. (RAMOS, et al, 2017)



É notório a observação de que na pesquisa acadêmica atualmente existem deficiências que geram uma certa dificuldade aos pesquisadores de possuírem uma perspectiva de visibilidade ao movimento estudantil como um espaço de formação da cidadania, além de existirem receios sobre a temática devido às relações de poder dentro das universidades. Nesse contexto levantou-se a hipótese de que o GAC como movimento estudantil agroecológico orientado em sua gênese ideológica pela FEAB, se apresenta como um espaço que proporciona aprendizagem em diversas temáticas, dentre elas uma de extrema relevância: a formação individual e coletiva do estudante que se tornará agente transformador para uma sociedade mais justa na perspectiva social. Objetivou-se a realização de uma análise histórico-evolutiva do movimento estudantil agroecológico, tendo o Grupo Agroecológico Craibeiras – GAC, como espaço de representatividade estudantil dentro da Universidade e ferramenta para construção de uma sociedade mais consciente, justa, fraterna e igualitária, fundamentada na crítica, a partir da reflexão sobre a realidade social. Os objetivos específicos foram: a) analisar o percurso histórico do movimento estudantil agroecológico, como GAC, desde a sua fundação; b) analisar o processo de construção individual dos estudantes membros do GAC e seus reflexos a partir de suas contribuições.

## **Metodologia**

Procedeu-se metodologicamente questionários sobre as experiências proporcionadas pelo grupo como movimento estudantil agroecológico, bem como as vivências e as transformações partindo da perspectiva individual para com o coletivo e no contexto da cidadania em meio a sociedade e seus avanços. Ainda se obteve narrativas autobiográficas de discentes e profissionais formados que participaram e participam ativamente do GAC enquanto discentes do Centro de Ciências Agrárias da UFAL. Para a permissão da divulgação das entrevistas e conhecimento dos fins desse trabalho, os entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Utilizou-se o livro *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (1970), como material didático e metodológico para construir esta pesquisa. A metodologia consistiu em três etapas: Organização, Codificação e Categorização. Foram identificadas respostas frequentiais e categorizadas conforme a similaridade entre elas, objetivando encontrar os sentidos das respostas dos entrevistados. Foram coletadas 20 entrevistas. De posse dessas entrevistas, separou-se metodologicamente as respostas dos questionários que foram relevantes para atender o pressuposto inicial desta pesquisa, realizando-se uma análise qualitativa de suas respostas às dez perguntas que lhe foram apresentadas. A análise consistiu em codificar inicialmente e agrupar as respostas fazendo um cruzamento entre elas, comparando-as entre os entrevistados. Buscando compreender as similaridades e diferenças, categorizou-se os pontos como formas de aproximação que levaram a entrada dos estudantes no grupo, como os membros conseguem visualizar a importância do GAC no ambiente acadêmico e em suas vidas, e o que de mais importante transformador foi/é o GAC para este enquanto indivíduo e sujeito coletivo. A partir dessas observações qualitativas tentou-se agregar a isso o



processo histórico de construção, condução e incidência do GAC ao longo da sua trajetória enquanto movimento estudantil agroecológico.

## Resultados e Discussão

Realizar discussões a respeito do movimento estudantil agroecológico é, na maioria das vezes, uma objeção, devido à dificuldade de encontrar trabalhos científicos com esta temática, dada a disponibilidade de poucas fontes para a realização de uma historiografia, tendo em vista que no geral existem algumas dificuldades na preservação desses arquivos. O GAC é um espaço de formação individual e coletiva que contraria o paradigma dominante, e falar dessa organização em trabalho acadêmico torna-se uma novidade e muitas vezes, como identificado, há uma repulsa por parte da opinião dominante no ambiente acadêmico sobre as pessoas que ousam pensar diferente, acontecendo até mesmo situações de perseguições e retaliações institucionais a estudantes. O acolhimento dos membros do GAC para com os alunos acontece sempre na primeira semana de aula, sendo a calourada uma forma na qual o estudante tem a oportunidade de conhecer o grupo e participar das atividades desenvolvidas. O acolhimento aos estudantes, respeitando a diversidade e a individualidade, despertam o interesse de novos acadêmicos ao grupo que todo ano se renova. Os projetos de extensão desenvolvidos pelo GAC são algo bem visto e estimula os estudantes a querer participar, pois é uma oportunidade de troca de saberes entre os estudantes, professores, agricultores e demais pessoas que contribuem com o GAC. Essa capacidade de acolhimento e respeito às diferenças individuais e sociais presentes nos indivíduos que estão adentrando ao mundo acadêmico contribui bastante na aproximação e posterior adesão do estudante. Percebe-se que ultimamente a identificação de novas bandeiras pelo GAC tem ajudado na construção do grupo por estudantes que reivindicam essas bandeiras, validando assim o caráter amplo e dinâmico que engloba a Agroecologia. Essas bandeiras permeiam espaços, geralmente invisibilizados, na sociedade e por conseguinte na universidade. Trata-se de temáticas socialmente negligenciadas em seus mais diversos aspectos que, enquanto apreciadas pelo GAC, se apresentam como atrativo de identificação para os estudantes. Esses elementos aqui tratados podem envolver classe social, cor, etnia, gênero e sexualidade, ou simplesmente a identificação a modelos alternativos. Observou-se neste trabalho, que os membros do GAC se empenham sempre em participar e construir eventos que discutam temas que abordem as bandeiras levantadas pelo GAC, geralmente sempre em busca de qualificar suas respectivas formações. Essa capacidade de incidência do GAC em diversas frentes e acarretando assim resultados indiretos inimagináveis decorre obviamente do empenho das pessoas que o constroem a partir das diversidades que as constituem. O entrevistado 1 ao referir-se sobre a influência do GAC, traz algo próximo ao que pode esclarecer a disseminação da ideia de organicidade dos estudantes:

O GAC é fundamental para a Universidade, ele influencia de maneira positiva, quando eu iniciei no GAC, eu não tinha uma ideia ampla de sua



importância, mas com o tempo amadureci as minhas ideias e entre elas eu comecei a enxergar o GAC não apenas como um grupo de alunos que estudam, perpetuam e praticam a agroecologia, mas como uma quebra no pragmatismo acadêmico. E isso é necessário, a Universidade muitas vezes tende a uma formação “fabricada” de profissionais e quando uma instituição que pode mostrar visões diferentes destes profissionais, os alunos começam a enxergar que coisas alternativas existem e são possíveis. (Entrevistado1)

Percebemos também, a importância da forma de abordagem, o acolhimento às diversidades e aos diferentes. Vejamos as respostas de alguns entrevistados:

Além de uma segunda família, o grupo é um local de constante desconstrução para mim, sempre aprendo algo novo e vejo pontos em que preciso melhorar”. (Entrevistado6) ... “Alguns dos desafios enfrentados pelo GAC é proporcionar aos estudantes um ambiente livre de preconceitos”. (Entrevistado 9) ... “O maior desafio é o preconceito por ser gay ou mulher, por não concordar com as formas de plantação sem uso do agrotóxico. (Entrevistado 5)

A partir desses relatos, tratou-se de observar de diferentes ângulos a dinamicidade que envolve a pluralidade de ideias atreladas a militância do grupo na universidade. Ultimamente têm se mostrado como desafios fundamentais a inserção dos temas relacionados a raça e etnia, gênero e sexualidade, combate a preconceitos, e outros como pautas fundamentais de agregação dos estudantes que muitas vezes observam no GAC um ambiente acolhedor, se constituindo, como diz o entrevistado 5, num lugar de vários pensamentos que se unem por uma luta justa contra todo o tipo de discriminação e racismo. Observa-se que essa contínua história de defesa das diversidades encampada pelo GAC foi construída sempre em meio à um ambiente antagônico em todos os quesitos. O modo de condução política da universidade, mais precisamente do CECA, as pautas sociais discutidas, as bandeiras levantadas e a forma de produção do conhecimento são somente alguns dos elementos historicamente contraditórios que sempre foram elementos divergentes nas discussões e avanço do grupo enquanto MEA. Por outro lado, a organicidade dos estudantes e a capacidade de incidência do grupo levou a resultados e conquistas práticas nesse espaço de disputas de narrativas. A aparição de centros acadêmicos em todos os cursos, a conquista do curso graduação de Agroecologia, o curso de Agroecologia do PRONERA, as jornadas universitárias pela Reforma Agrária, as instâncias organizativas da FEAB e a escuta por parte dos dirigentes da Universidade as demandas dos estudantes se apresentam como conquistas irretroativas no contexto atual. Partindo dessa capacidade de transformar culturalmente o indivíduo, o fazendo se questionar, e buscar complexidade na compreensão do mundo acadêmico e dos agroecossistemas, o GAC, talvez até inconscientemente, estimule os indivíduos a confrontarem a estrutura social perversa que domina a sociedade, mais especificamente o meio agrário alagoano. Mas, uma grande conquista do GAC é a formação pessoal dos seus membros, transformar pessoas, tocá-las para pontos importantes da sociedade que precisam ser tocados, e quando expõe isso nos eventos a outras pessoas fora do GAC, que estão participando, e abrem seus olhos, elas viram multiplicadores”



## Conclusões

Considerando as observações e afirmações feitas pelos entrevistados, percebe-se uma capacidade de transformação oriunda do contínuo processo formativo e de convivência construído, e proporcionado pelo GAC aos seus membros. A partir desses relatos pode-se afirmar então, que a atuação do Grupo Agroecológico Craibeiras se faz presente nos campos da transformação social pela sua contínua atuação enquanto grupo em seu campo de incidência, que é a Universidade. Mas, para além dessas considerações, é fundamental compreender a capacidade de transformação individual de pessoas, as transformando em agentes de transformação social e disseminadoras de valores fundamentais ao bem viver.

## Referências bibliográficas

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LONDRES, Flavia; MONTEIRO, Denis. **Pra que a vida nos dê Flor e Frutos - Notas sobre a trajetória do Movimento Agroecológico no Brasil - “A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil – Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável”**, IPEA, 2017.

PETERSEN, Paulo.; ALMEIDA, Silvio Gomes de: **Rincões transformadores: trajetória e desafios do movimento agroecológico brasileiro – uma perspectiva a partir da Rede PTA**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2006.

RAMOS, Rodrigo Ferraz; et al. **Agroecologia e extensão: o movimento estudantil em defesa de uma nova agronomia**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 3, p. 135-142, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4779/pdf> >